



Meu pivô bem na foto!

Maurício Swart | Faz. Pinhalzinho | Itapeva (SP)

Boletim Informativo da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha **Ano II | Edição 17 | 24 de fevereiro de 2018**



A VOZ DA IRRIGAÇÃO!

ASPIPP será uma das instituições que defenderá a agricultura irrigada em Brasília, no mês de março

(Página 3 e 4)

Plataforma otimiza uso de recursos hídricos em bacias hidrográficas



(Página 7 e 8)

ORDEM DO DIA

ASPIPP convoca assembleia ordinária para a próxima segunda-feira (26)

(Página 4)

NOVO CÓDIGO FLORESTAL STF retomará o julgamento na próxima quarta-feira (28)

(Página 5 e 6)

"Vida é fazer todo o sonho brilhar"

(João Bosco, no seu clássico dos barzinhos "Papel Marchê")



Expediente:

ASPIPP EM AÇÃO é uma publicação de circulação digital e quinzenal da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha - ASPIPP

DIRETORIA

PRESIDENTE:

Maurício Swart

VICE PRESIDENTE:

Hubertus Derks

1º TESOUREIRO

Ricardo Swart

2º TESOUREIRO

Luiz Fernando Doneux Jr.

1ª SECRETÁRIA

Vanessa Van Melis

2ª SECRETÁRIO

José Maria Maschietto Jr.

CONSELHO FISCAL

TITULARES

William Alexandre Eltink
Patrick Johannes Beckers
Fábio Adriano Van den Boomen

SUPLENTE

Marcelo Justo de Almeida
Ricardo João de Bruijn
Fábio Stecca D'Angiere

COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Silvério Sleutjes

SECRETARIA EXECUTIVA

Uiara Valim

FINANCEIRO

Elaine Cassú

PROJETO GRÁFICO E TEXTOS

Eduardo Henrique Eltink
Jornalista | MTB-0085005/SP
Eltink Comunicação Estratégica
(15) 3346.4908 | (15) 99787.5082

Endereço:

Av. das Posses, 120 - Centro
Distrito Campos de Holambra
Paranapanema (SP) | CEP 18.725-000
(14) 3769.1788

aspipp@aspipp.com.br

Acesse nosso site:

www.aspipp.com.br

ENTREGOTAS

IRRIGANDO COM MAIS INFORMAÇÃO

Começou mais cedo

A Páscoa começou em muitos supermercados do Brasil, antes mesmo do início do Carnaval. As escolas de samba ainda realizavam seus ensaios nas concentrações e os corredores de supermercados já ostentavam as primeiras unidades da guloseima em sua prateleiras. A antecipação na venda dos produtos, segundo explicam as grandes redes do País, tem o objetivo de "dar oportunidade aos clientes de consumir o produto antes do carnaval". Aprendemos mais uma...

Efeito "Páscoa Antecipada" 1

O mais desavisado leitor pode até ter perdido essa "grande chance", contudo, há fortes indícios de que o efeito "Páscoa Antecipada" tenha inspirado os ares palacianos. Especialmente, no Gabinete do vice-governador Márcio França (PSB), que a partir de 7 de abril, assumirá o Governo do Estado de São Paulo. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) se desincompatibilizará do cargo, para disputar as eleições para Presidente da República.

Efeito "Páscoa Antecipada" 2

Aos colocar seus "Ovos de Páscoa" nas prateleiras, França afastou numa única tacada o indesejável estigma de "Governador Tampão" para assumir o protagonismo da corrida eleitoral, sendo o principal nome para a sucessão de Alckmin ao Palácio dos Bandeirantes, além de botar em xeque as candidaturas do prefeito João Dória e outros postulantes. O argumento que mudou a cabeça do tucanato e seus apoiadores em eventual disputa do partido dele ao Palácio dos Bandeirantes. Eloquentemente o futuro governador!

Segue indefinida

Mesmo com esse chocolate todo, a vaga para a sucessão de Alckmin ao

Governo do Estado segue indefinida. Dória tenta viabilizar apoios internos. Serra ainda sonha junto com outros nomes. Mas, o fato é que, além da tinta na caneta, França tem apoio declarado de partidos no Estado e, de quebra, pode praticamente garantir o apoio do PSB em nível nacional. Até sete de outubro, muitas águas rolarão.

Ato Pela Agricultura

No próximo dia 19 de março, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento realizará o que vem sendo chamado de Ato Pela Agricultura, no Palácio dos Bandeirantes. O evento terá a participação do governador Geraldo Alckmin e será umas das últimas ações do secretário da Pasta, Arnaldo Jardim, que também deve se desincompatibilizar do cargo, para disputar mais um mandato na Câmara Federal. Até o pleito, Arnaldo deve permanecer exercendo suas funções parlamentares, conforme lhe faculta a legislação eleitoral.

Conjecturas

Não se sabe quem será o sucessor de Jardim na Secretaria da Agricultura, todavia, a coluna arrisca um palpite: Frederico D'Avila. Além de nosso amigo, tem lastro para ocupar a função. É produtor rural irrigante, associado da ASPIPP, coordenador do PP Agro e vice-presidente da Aprosoja-SP, além de ser um habilidoso articulador.

Filosofando

Muitas vezes nos deparamos com as controvérsias e, na nossa miserável e limitada condição humana, encontramos dificuldades de convivência, perdendo de vista que esta é uma oportunidade impar de depurarmos nossa forma de agir e pensar. Portanto, inspire, respire e conviva tão somente com o diferente. Pense nisso...

ASPIPP garante participação no 8º Fórum Mundial da Água



Centro de Convenções Ulysses Guimarães sediará debates do maior evento mundial sobre recursos hídricos

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizará na próxima terça-feira (27), em Brasília (DF), a sua última reunião preparatória para o 8º Fórum Mundial da Água, que acontece no próximo mês na capital federal. A proposta é alinhar informações e estratégias, visando o posicionamento geral das instituições ligadas à agricultura e que participarão do Fórum. A diretora Executiva da ASPIPP, Priscila Silvério Sleutjes, defenderá as contribuições dos irrigantes do sudoeste paulista nesta reunião.

Nesta preparatória, os trabalhos serão conduzidos pelo presidente da CNA, João Martins da Silva Junior, mas também contará com apresentações de Jorge Werneck (Adasa), que atualizará informações sobre o evento; de Lineu Neiva Rodrigues (Embrapa), o qual falará sobre uso sustentável da água na propriedade rural; Ivo Mello (Irga), que discorrerá sobre a temática da reser-

vação em propriedades rurais; e José Carlos O'farrill Vannini (MB Associados), que abordará os aspectos econômicos da agricultura irrigada. Na segunda etapa, acontecerão oficinas para aprofundamento das temáticas e debate entre os participantes.

ASPIPP no Fórum

A exemplo de outras instituições brasileiras ligadas a agricultura, a ASPIPP terá como base para suas ações no 8º Fórum Mundial da Água o *stand* da CNA. A irrigação do sudoeste paulista será posicionada em totens digitais e também por meio de um filme institucional, que demonstrará o trabalho de fomento da irrigação complementar e reservada; das práticas agrícolas por uma agricultura sustentável, em parceria com a Fundação Espaço Eco, Cooperativa Holambra e BASF; e o Irrigashow, que é um dos principais eventos do País. (...)

(...)

Além desse stand, Priscila Sleutjes deve ser escalada para participar de mesas redondas, debates, e reuniões com lideranças e agentes do setor. “Elaboramos com nossa consultoria de marketing e comunicação, uma estratégia de comunicação que buscará ampliar o posicionamento institucional da entidade e abrir novos contatos para a consolidação de sua atenção e expansão de novas parcerias”, comentou a representante da ASPIPP.

Sobre o Fórum

O 8º Fórum Mundial da Água deve atrair público de 40 mil pessoas (7 mil estrangeiros), entre especialistas, autoridades, expositores e lideranças, segundo expectativa dos organizadores. As atividades serão divididas entre o Centro de Convenções Ulysses Guimarães e o Estádio Mané Garrincha. O evento ocorrerá de 18 a 23 de março de 2018 e envolverá governo, sociedade civil, empresas e instituições científicas nos debates sobre oferta e preservação de recursos hídricos.

Esta será a primeira vez que o Hemisfério Sul sediará o evento e o tema central será Compartilhando Água. O encontro global ocorre a cada três anos e já passou por: Daegu, Coreia do Sul (2015); Marselha, França (2012); Istambul, Turquia (2009); Cidade do México, México (2006); Kyoto, Japão (2003); Haia, Holanda (2000); e Marrakesh, no Marrocos (1997).

(da Redação)

Serviço:

8º Fórum Mundial da Água

De 18 a 23 de março

No Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

Inscrições abertas no site oficial do evento

ASPIPP convoca assembleia ordinária para a próxima segunda-feira (26)

O presidente da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP), Maurício Swart, convoca todos os associados que estão em pleno gozo de seus direitos, para participar da Assembleia Geral Ordinária, que acontece na próxima segunda-feira (26), às 17h, no Auditório Holambra.

Durante a assembleia, conforme a Ordem do Dia, serão apresentados e deliberados o relatório anual da diretoria administrativa, balanço e demonstração de resultado 2017; o parecer do conselho fiscal acerca da prestação de contas do exercício de 2017; o planejamento e orçamento para 2018; o valor da unidade associativa para 2018; além de outros assuntos de interesse dos associados.

Informativo

Após a assembleia, haverá um informativo sobre autos de infrações ambientais e a suas consequências atuais e, também, apresentação de resultados parciais do projeto “Práticas agrícolas, por uma agricultura sustentável”, que vem sendo executado por meio de uma parceria entre Cooperativa Holambra, Fundação Espaço Eco (FEE), BASF e ASPIPP.

Para o presidente da ASPIPP a presença do associado é importante para que as deliberações estejam consoantes e contextualizadas com as necessidades do associado irrigante.

(Da Redação)

STF retomará o julgamento do Novo Código Florestal na quarta-feira (28)



O voto de minerva será do Sudoeste Paulista: o ministro Celso de Mello é de Tatuí (SP) e fechará o julgamento

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu na última quinta-feira (22), pela quarta vez, o julgamento que analisa cinco ações que tratam da constitucionalidade do novo Código Florestal Brasileiro. Até o momento, além do Ministro Luiz Fux, que é o relator do texto-base e, portanto, já votou favoravelmente à proposta, votaram os ministros Marco Aurélio de Melo, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Dias Tófoli e Gilmar Mendes. Para a conclusão do julgamento falta apenas o voto do ministro Celso de Mello, que deve ocorrer na sessão da próxima quarta-feira (28).

Mas, afinal de contas, por que o STF está discutindo o Código Florestal e quais serão as consequências de sua manifestação? Segundo explica a consultora jurídica da ASPIPP, a advogada Elaine Cândido, o fato é que após anos de debates

técnicos e jurídicos, o novo código florestal, que entrou em vigor em 2012 (Lei 12.651), teve sua credibilidade abalada, por conta de quatro Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adin) e uma ação declaratória de constitucionalidade, que, como o próprio nome diz, buscavam obter a manifestação do STF acerca da constitucionalidade de diversos artigos desta lei ambiental inovada.

Pode Ficar Valendo

A advogada lembra que o relator Luiz Fux se posicionou pela constitucionalidade e manutenção da maioria dos artigos combatidos. Caso se mantenha o resultado até agora construído, serão considerados constitucionais o tratamento diferenciado para pequenas propriedades (Artigo 3º); as novas regras para definição das áreas de preservação permanente e de uso restrito, como por exemplo, a medição com base no leito regular e (...)

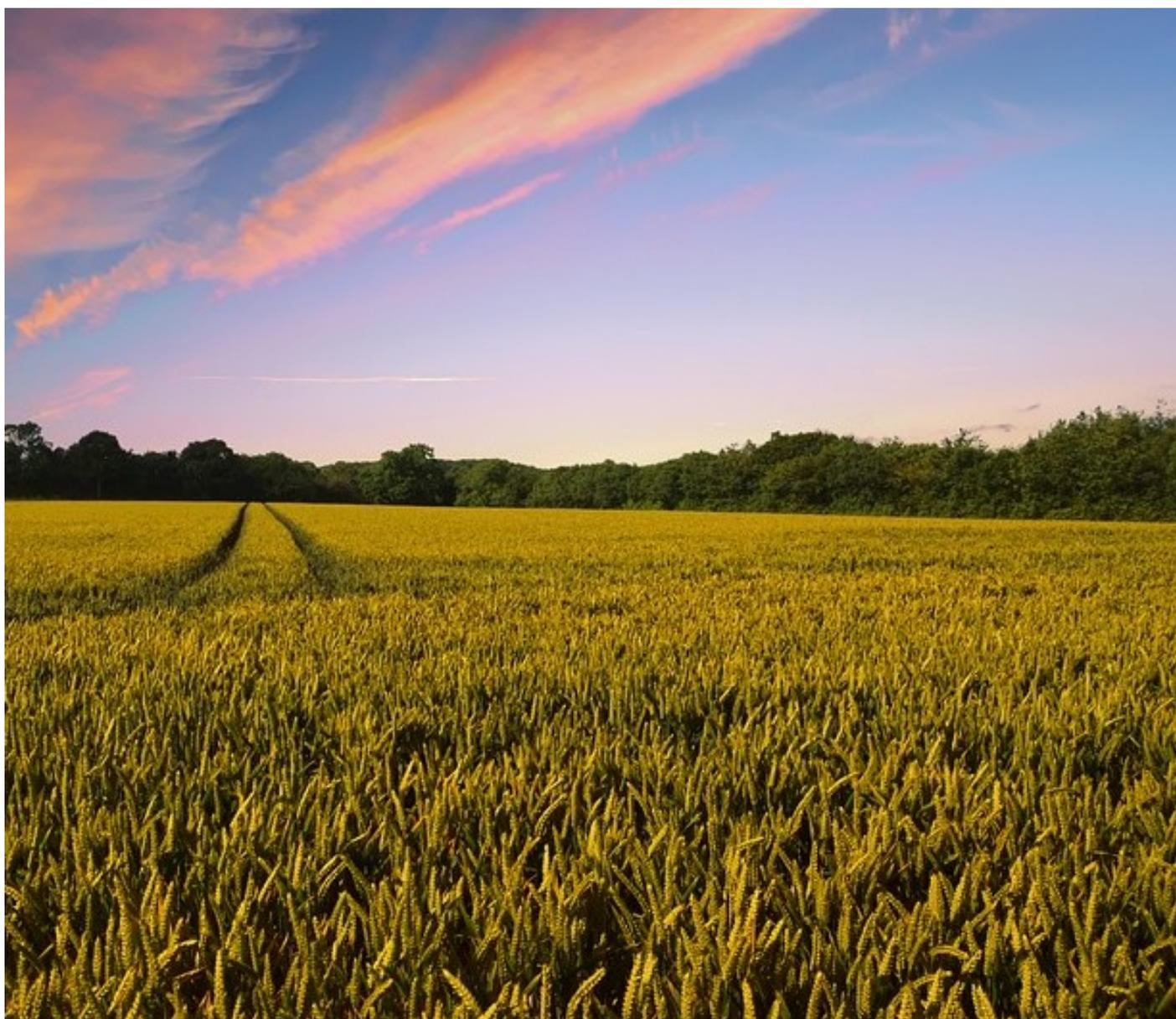
a dispensa da faixa de proteção no entorno de reservatórios de até 1 hectare de espelho d'água (artigos 4º e 11º); o cômputo da área de preservação permanente no cálculo da reserva legal (artigo 15º); a possibilidade de regularização das áreas rurais consolidadas (artigo 61º-A); a possibilidade de cumprimento da reserva legal por compensação ou doação (artigo 66º) e o regime diferenciado para reserva legal em área ocupadas quando a lei permitia.

Pode Cair

Por outro lado, a consultora jurídica da ASPIPP prevê três artigos que poderão ser considerados inconstitucionais, são eles: enquanto não forem recompostas as APP's suprimidas, não serão con-

cedidas novas autorizações nem mesmo para as áreas abertas antes de julho de 2008 (artigo 7º); a obrigatoriedade de recomposição da vegetação em todas as áreas protegidas (artigo 17º) e a revogação de parte ou de todo o Programa de Regularização Ambiental - PRA (artigo 59º). "Dada à complexidade e profundidade da matéria, é difícil de estabelecer uma proposta que agrade a gregos e troianos. Contudo, imagino que teremos a tão sonhada segurança jurídica para o código e que, em boa medida, deve atender grande parte das necessidades da agricultura brasileira. Vamos aguardar o julgamento", ponderou a advogada.

(Da redação)



Plataforma otimiza uso de recursos hídricos em bacias hidrográficas



Segundo o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Lineu Rodrigues, apenas 3% da agricultura brasileira usa água de rio para a irrigação, por ser um sistema caro

Há um mês do 8º Fórum Mundial da Água, o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Cerrados, Lineu Neiva Rodrigues, se prepara para apresentar no evento uma plataforma de manejo de irrigação e recursos hídricos em bacias hidrográficas que está em desenvolvimento no órgão. O Fórum ocorre em Brasília entre 18 e 23 de março.

O sistema computacional utiliza equipamentos instalados no campo e imagens de satélite para sugerir a melhor opção de irrigação para os produtores. "A ferramenta vai dar uma opção, uma sugestão de como podem utilizar a água. Mas a decisão é dos usuários", disse. A plataforma busca contribuir para otimizar o uso dos recursos hídricos e a irrigação

em uma determinada bacia, segundo o engenheiro agrícola.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista de Lineu Rodrigues à Agência Brasil.

Reportagem – Como surgiu o projeto?

Lineu Neiva Rodrigues: Esse estudo surgiu da demanda da sociedade. Em algumas bacias hidrográficas há problemas, como a bacia do Rio São Marcos, que tem conflitos sérios de água entre irrigantes, conflito entre irrigantes e uma usina hidrelétrica [de Batalha, em Paracatu (MG)], conflito entre estados porque essa bacia abrange Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás, cada um com seus critérios de outorga, e também com a Agência Nacional de Águas e as agências estaduais. (...)

(...) Reportagem – Em que consiste a ferramenta?

Rodrigues: No nosso projeto, uma abordagem que tem ganhado corpo, é a gestão compartilhada da água. Nesse contexto, os usuários precisam ter uma ferramenta que os possibilite usar a água de forma organizada. Esse projeto cria uma ferramenta para que os usuários, dentro da gestão compartilhada da água, possam indicar como essa água poderia ser utilizada. Estamos usando diversas ferramentas, inclusive imagens de satélites, para monitorar a quantidade de água que está sendo utilizada, e por meio desse monitoramento, poder informar ao agricultor quanta água ele está utilizando, quanto o vizinho dele está utilizando e o quanto de água tem no rio. É uma ferramenta computacional que depende de equipamentos instalados no campo. Com isso, a gente faz um balanço de água na bacia e vai informar o quanto de água está sendo demandado em determinado momento e se tem água suficiente para atender a demanda.

Reportagem – Quando o projeto poderá ser implantado?

Rodrigues: Esse projeto é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, está em andamento e tem mais um ano para ser finalizado. Temos resultado do monitoramento por satélite para as culturas do trigo e da soja nas bacias do Rio Buriti Vermelho [no DF] e do Rio São Marcos. A gente conseguiu estimar a demanda [por

água] via imagens de satélite.

Reportagem – A quem se destina essa ferramenta?

Rodrigues: Não queremos ficar com esse instrumento para nós [pesquisadores] nem para o governo. A ideia é fortalecer os usuários, os comitês de bacias hidrográficas, que essa ferramenta seja passada para as associações de irrigantes, de produtores, de tal forma que eles se organizem e tomem a decisão da melhor forma de usar a água dentro do critério de gestão compartilhada.

Reportagem – Qual o panorama da irrigação no país?

Rodrigues: Há dois tipos de agricultura: a de sequeiro, que depende da água da chuva – 97% da nossa agricultura é de sequeiro e 3% é de irrigados, em que, quando falta água da

chuva, tira-se água do rio para complementar. No geral, no sistema de irrigação, até porque o preço da energia é muito caro, os produtores usam água de forma racional. Lógico que tem casos e casos. Nos casos em que se observa maior ineficiência, o produtor acaba pagando, por causa do preço da energia. Na agricultura irrigada, a grande maioria procura usar a água de forma adequada. Aí entra nossa função de dar subsídios para as pessoas de como usar a água de forma organizada porque muitos não podem pagar um consultor. No Brasil, em geral, usamos menos de 1% da nossa disponibilidade hídrica. O problema é que temos bacias críticas, que têm mais aptidão agrícola com uso intensivo da agricultura irrigada.

(com informações da EBC)



*“Na agricultura irrigada, a grande maioria procura usar a água de forma adequada”
(Lineu Neiva)*

ESPAÇO OPINIÃO

“O desafio da escolha do sistema de irrigação”

por Fernando Braz Tangerino Hernández*



“POSSO dar um ParPite?”

Quando falamos ou pensamos em agricultura irrigada, temos alguns desafios a enfrentar! O primeiro deles é o convencimento do Produtor de Alimentos de que sistema de irrigação não é custo, e sim, investimento, que vai fazer com que ele possa tirar da terra uma rentabilidade muito superior à que teria, se não tivesse um bom projeto.

Sendo mais claro e objetivo, a agricultura irrigada se expande mais onde os sistemas de irrigação já fazem parte da paisagem de um município ou região, do que em regiões onde estes não são percebidos e assim, parece óbvio, mas na prática, não é uma tarefa fácil convencer um Produtor de Alimentos a sair da dependência das chuvas para a condição da agricultura irrigada, que, com seus efeitos multiplicadores, impõe a toda uma região, inúmeras oportunidades e benefícios socioeconômicos.

Por outro lado, muitos irrigantes ainda não perceberam a vantagem em investir em sistemas de irrigação adequados à sua situação de solo, clima, topografia, culturas a serem irrigadas, qualidade e disponibilidade de água, nível de automação e controle à distância via Internet e por fim, disponibilidade de caixa, e configurando, após se decidir por um método ou sistema de irrigação, em um ótimo projeto de irrigação.

Mas levando-se em consideração as condições listadas acima, que definem bem o sistema mais adequado, o que seria então um bom ou ótimo sistema de irrigação?

Um adequado projeto de irrigação leva em consideração cinco pontos-chaves!

Primeiro, o sistema de irrigação deve ser capaz de entregar as reais necessidades de evapotranspiração das culturas de interesse, com uniformidade adequada, ou seja, a variação de vazão ou de precipitação deve ser inferior a 10%. Atendida esta condição, o irrigante tirará ainda mais proveito da técnica da quimigação, altamente vantajosa para diminuição dos custos de produção e aumento das receitas. O sistema de irrigação também deve ser bem montado, preferencialmente com bons materiais e por fim, uma análise econômica entre lâminas de projeto e diâmetros da tubulação devem buscar o equilíbrio entre os custos operacionais e os investimentos necessários na aquisição e montagem do projeto, à luz da tarifa de energia diferenciada vigente no país!

Não existe solução milagrosa, em projetos de irrigação estão embutidos conhecimentos e estes tem um valor que precisa ser incorporado ao investimento para o sucesso pleno do investimento!

***(Fernando Braz Tangerino Hernandez, Engenheiro Agrônomo, Professor Titular da Área de Hidráulica e Irrigação da UNESP Ilha Solteira e divulga dicas sobre agricultura irrigada e agroclimatologia semanalmente no Pod Irrigar)**

Links Úteis:

www.agr.feis.unesp.br/irrigacao.php
<http://podcast.unesp.br/podirrigar>